

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) vai ajudar Cabo Verde na reconstrução da ilha do Fogo, afetada há 23 dias pela erupção vulcânica, e vai financiar outros projectos importantes no país, informou hoje o primeiro-ministro cabo-verdiano. José Maria Neves, que falava em conferência de imprensa para anunciar a sua deslocação a Portugal para participar na cimeira entre os dois países, na próxima quarta-feira, deu conta das principais conclusões do encontro que manteve hoje de manhã com o representante regional do BAD, o maliano Mamadou Lamine Ndongo. Sem adiantar valores, o chefe do Executivo cabo-verdiano referiu que os acordos, que vão abranger projectos como a segunda fase do Parque Tecnológico, a expansão do aeroporto internacional da Praia, ambos na capital cabo-verdiana, e o financiamento do novo porto do Maio, serão assinados em Janeiro. Na mesma altura, informou, o país vai realizar um fórum com os principais parceiros e instituições financeiras internacionais para analisar as necessidades financeiras para a reconstrução do Fogo, cujas erupções começaram a 23 de Novembro. O chefe do Governo cabo-verdiano disse ter indicado ao representante do banco sobre o 0,5% do aumento do IVA, mas fez questão de salientar que não se aplicam aos bens essenciais, como água e electricidade, e que não se vai mexer em nenhum dos impostos sobre o rendimento, mas sim nos impostos sobre as despesas. "O BAD está aberto e disponível para discutir connosco esta fase pós-erupção e a reconstrução da ilha do Fogo. Temos de ouvir toda a sociedade civil foguense, as pessoas de Chã das Caldeiras e elaborar um programa integrado e abrangente para a reconstrução de toda a ilha do Fogo, contando com todo o apoio do BAD e de outros parceiros", prosseguiu. José Maria Neves reafirmou que já foram mobilizados cerca de 45 mil contos cabo-verdianos (408 mil euros) no Orçamento de Estado para 2014 para apoiar na primeira fase os deslocados da ilha do Fogo e que o aumento do IVA de 15% para 15,5% vai permitir mobilizar cerca de 370 mil contos cabo-verdianos (3,35 milhões de euros). "Vamos fazer esse esforço interno, mas precisaremos ainda de milhões de contos da comunidade internacional para a reconstrução da ilha do Fogo", notou, indicando que a seca que assola várias ilhas do país foi outro assunto dominante da conversa com o representante do BAD e que será também objecto de análise na cimeira de Janeiro. Em Outubro, o BAD, um dos principais parceiros de Cabo Verde, concedeu ao país um empréstimo de 15 milhões de euros para financiar programas de governação e de promoção de investimento, mas recomendou o fim dos empréstimos concessionais.